



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## COMO ABORDAR A GEOGRAFIA REGIONAL ATRAVÉS DO PIBID/GEOGRAFIA NO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE NE MINAS GERAIS- MONTES CLAROS

**Autores:** BRENDA SOARES RIBEIRO, DANIELA MALHEIROS ALMEIDA, THALITA DARDIELLE QUEIROZ PRATES

### Introdução

O presente trabalho é sobre a abordagem da geografia regional no instituto, mais concretamente através do cinema. A geografia regional é o estudo das regiões ao redor do mundo na busca de compreender e definir as características únicas de uma região em participar, que consistem de elementos naturais e humanos. Com isso esse trabalho apresentará maneiras de como abordar essa vertente no Instituto Federal de Minas Gerais e relaciona-la com o cinema.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculando a Disposição de Educação Básica Presencial (Debp) da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes) .

Acredita-se que o cinema como mídia, por estar associado ao entretenimento, poderá despertar no aluno uma relação diferenciada de aprendizagem. Pode ser vista como ferramenta de apoio no processo ensinar aprendizagem.

Nessa perspectiva este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da dinâmica escolar através do cinema em sala de aula, como ferramenta para informar ao aluno o seu objetivo e com isso desenvolver um planejamento, proporcionando ao aluno a condição de agente ativo no processo de ensinar aprendizagem, bem como suas habilidades e competências: percepção visual, senso crítico , criatividade.

### Material e métodos

O recurso de cinema em sala para complementar o conteúdo ministrado, tem sido bastante utilizado. No entanto, se não for bem pensado, esse recurso pode desviar os alunos do objetivo e deixá-lo ainda mais disperso e desinteressado. Então é sempre bom fazer algum critério para orientar a si mesmo da utilização do audiovisual como recurso didático.

O olhar do professor deve funcionar como olhar de um curador. Escolher um filme é só uma das etapas de trabalho. Uma preparação prévia antes da exibição do filme pode ajudar nisso. Pela pouca duração da aula dificulta o filme pode ser exibido integralmente, a não ser que haja uma negociação com outros professores. Por isso, uma das metodologias que se deve usar é a seguinte:

- 1) Ter o objetivo didático claro: Sempre se perguntar para que vai passar o filme. Isso é um critério de escolha porque um filme que será adequado para sensibilizar os alunos para algum tema, não sera adequado para ser um complemento a um tema já abordado.
- 2) selecionar cenas do filme as quais gostará de chamar a atenção e mostrar relações possíveis com conteúdo que tenha passado despercebido e reforça a ideia principal ;
- 3) Conhecer o público. Quando trabalhamos com jovens ainda sob tutela dos pais, é importante lembrar que sua família também deve ser considerada como “público”. Afinal, o adolescente pode comentar sobre o filme com sua família e, retirado do contexto, isso pode ser desastroso. Dessa forma, antes de passar um filme que possa ser polêmico de alguma forma, convidar os pais para uma conversa e explicar o motivo do filme .
- 4) O filme como recurso pedagógico precisa promover o ensino. Ver um filme é uma atividade de lazer e um prazer estético. Mas, o filme selecionado para um trabalho com os alunos deve estar relacionado ao conteúdo e contribuir para o ensino da disciplina. Se não fizer isso, não há razão de ser.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussões

A Geografia Regional é uma vertente da geografia que trabalha a especificidade de cada zona da terra de acordo com suas características singulares e próprias. Em seu primeiro momento, foi discutida por Paul Vidal de La Blache, geógrafo Francês, que tratou dessa vertente de modo que, seu ensino fosse feito de forma prioritária e assim teria maiores respostas para cada região. Nesse contexto, hoje no Brasil vem se mostrando indiferente ao trabalhar com essa questão. Fazendo com que, a educação da Geografia crie um déficit o que poderá impedir uma melhor interpretação de mundo para o aluno.

No tema em questão o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de ensino médio/técnico/superior e essa tríade faz com que os alunos desenvolvem-se melhor para uma profissionalização de qualidade, já que, a presença de todos esses ambitos faz com que esses alunos se capacitem melhormente. A lógica dos institutos federais é oferecer educação profissional e tecnológica e foi instituído a partir da lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008. Não obstante, foi implantado em Montes Claros o IFNMG que atende a comunidade estudantil das mais diversas áreas da cidade, sendo sua entrada por mérito classificatório através de um processo seletivo.

O campus Montes Claros conta com uma estrutura vasta desde salas de aulas à laboratórios com maquinários semi-industrial. O instituto tem como compromisso desenvolver programas de extensão e iniciação científica e tecnológica, assim também realizar e estimular a pesquisa aplicada, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Porém, se é voltado para a engenharia e outras ciências tecnológicas, porque ter um projeto de Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) em Geografia?

A Geografia é o estudo das relações: entre o homem e a natureza (MORAES). A partir deste postulado, entende-se que qualquer forma de relação social, econômica, cultural, política e outras, a Geografia está envolvida para estudá-las. Essa ciência fundamenta-se na medida em que os alunos das mais diversas áreas tenham um conhecimento melhor de mundo e possam perceber cada detalhe de uma maneira única e própria. Assim, pode ser algo há mais, para um bom desempenho acadêmico, profissional e social.

A comunicação é a transmissão de ideias ou mensagens através de seus meios, nesse sentido o cinema se engloba perfeitamente para o entendimento do aluno para alguma disciplina ou de alguma situação. Com a lei nº 13006/2014 fica mais evidente essa arte na sala de aula, pronunciada da seguinte maneira: A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. O cinema nacional para a Geografia é de grande valia, já que, seus maiores clássicos estão diretamente ou indiretamente ligados a essa ciência inclusive a vertente da Geografia Regional.

O subprojeto comunicação, regionalização e cinema, veio como proposta para que o aluno pibidiano possa entender a forma de passar uma visão holística diferente para o aluno do IFNMG e esse aluno possa passar essa visão para seu cotidiano. A Geografia Regional se encaixa nesse contexto para nos dar um substrato para assegurar um desenvolvimento eficaz dessa abordagem nas atividades do PIBID. Por conseguinte, das especificações do subprojeto, cinema e comunicação podemos desenvolver uma serie de atividades para esses alunos.

A dinâmica do cinema para a sala de aula de geografia se encaixa na medida em que o filme aborde o tema proposto na aula. Poderá ser desenvolvido o projeto “pipoca e geografia”, no qual sua didática consiste em, assistir o filme de acordo com a matéria e conseguinte trabalhar atividades em que o aluno possa fixar sua experiência e ter uma visão lógico-social mais perceptível. Consequentemente, para esses alunos terá um desenvolvimento na disciplina e em julgar e analisar situações das mais diversas.

No IFNMG, será capaz de realizarmos esse projeto, no sentido em que as salas já são capacitadas com material de multimídia e há a presença de sala de informática de fácil acesso. No espaço oferecido constam também laboratórios bem habilitados para qualquer que seja a necessidade. Nesse viés, sua estrutura fará com que tenhamos ela ao nosso favor, assim teremos melhor aproveitamento do campus e as atividades ali ocorridas irão auxiliar para uma otimização do trabalho do aluno PIBID.

## Conclusão

Desse modo, percebe-se que o estudo em questão que relaciona a experiência dos acadêmicos no IFNMG através do PIBID, vai envolver os alunos em aulas dinâmicas continuação do cinema para abordagem da geografia Regional, de maneira que esses alunos possam se interessar cada vez mais por essa vertente da geografia e fazer com que eles compreendam características únicas de cada região. Espera-se que dentre esses 18 meses de estágio no IFNMG, não só Geografia regional como também, no aprendizado de ambas as partes tais como aluno do IFNMG e Acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) do curso de Geografia- licenciatura possam ser aproveitados



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Agradecimentos

CAPES , PIBID e IFNMG

## Referencia Bibliográfica

MORAES, A.C.R. **Geografia: pequena história crítica.** 21ª Ed. São Paulo: Annablume, 2007. 152p.